

• Política

Ass. pg 5
 CONSTITUINTE

Uma grande ofensiva elege Ulysses

Zanoni Antunes
 de Brasília

O governo ganhou ontem a batalha em que estava empenhado desde a semana passada, quando o Palácio do Planalto detectou os primeiros sinais de enfraquecimento da candidatura de Ulysses Guimarães a presidência da Câmara dos Deputados. Ontem, porém, os 299 votos dados pelos constituintes a Ulysses, contra os 155 de Fernando Lyra, devolveram a tranquilidade ao governo, após uma ampla ofensiva que mobilizou desde a cúpula do PMDB ao próprio presidente José Sarney.

Outra vitória do governo foi a derrubada da proposta da Constituinte exclusiva. Nela, a Constituinte funcionaria sem a Câmara e o Senado, para derrubá-la. As lideranças do partido do governo empreenderam uma das maiores negociações políticas dos últimos anos. Durante 12 horas, a cúpula pemedebista, reunida com as lideranças partidárias em com a sua própria bancada, empenhou-se na busca de uma solução que, se não fosse encontrada, do ponto de vista do governo, levaria um impasse ao funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, foi um dos principais articuladores da reunião que terminou na madrugada de ontem, a poucas horas da abertura da sessão que elegeu a mesa da Câmara e reconduziu o deputado Ulysses Guimarães à sua presidência. A proposta de Constituinte exclusiva surgiu na última sexta-feira, durante a reunião da bancada do PMDB na Câmara. Os pemedebistas aprovaram uma moção, encaminhada aos presidentes da Câmara e do Senado, pedindo que não se realizassem as eleições das respectivas mesas até que o plenário da Constituinte decidisse sobre o funcionamento do Congresso.

A proposta dos "rebeldes", como ficou conhecida no Congresso, foi imediatamente rejeitada pelo Senado, que no sábado último ignorou a moção e elegeu a sua mesa, indicando para a presidência do Senado, para um mandato de dois anos, o senador do PMDB da Paraíba, Humberto Lucena. Apesar da decisão do Senado, bem como a reação contrária da maioria dos partidos, o governo continuou preocupado com a questão que poderia levar a um conflito constitucional, com o recesso da Câmara e do Senado.

Por sua vez, o Partido da Frente Liberal (PFL), com uma bancada de 118 depu-



Ulysses Guimarães

tados e contrário à proposta dos "rebeldes", através de seu líder, José Lourenço, ameaçava romper o acordo feito com o PMDB. Nele, o PFL havia-se comprometido a votar em Ulysses pela troca de dois cargos na mesa da Câmara. Indignado, Lourenço acusou o líder Pimenta da Veiga de "ser o chefe desse motim".

REUNIÃO

Partidário da proposta de recesso para o Congresso comum, Pimenta da Veiga, no entanto, teve de procurar uma saída que não colocasse em risco a candidatura de Ulysses Guimarães, com uma eventual rebelião dentro do PFL, bem como contornar decisão de sua bancada pela Constituinte exclusiva.

Após a instalação da Assembleia Constituinte, no domingo, o líder do PMDB dava início a uma das mais longas reuniões dos últimos tempos. Pressionado pelo ultimato dado pelos líderes do PFL e do PDS, José Lourenço e Amaral Netto, que acenavam com o rompimento do acordo, chegou-se até a aventar a hipótese de um prorrogação de 24 horas da sessão que elegeu o presidente da Câmara.

Somente às 3,30 horas da madrugada de ontem é que se chegou a um acordo. Como a presidência da sessão deveria ser exercida pelo deputado Humberto Souto, do PFL, já que Ulysses era um dos candidatos, ficou acertado, segundo relato do deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA), que Souto rejeitaria a proposta de adiamento da eleição da

Sarney: "Decisão de justiça"

por Edson Beú
 de Brasília

"A presença de Ulysses Guimarães é uma garantia de patriotismo, dedicação e coragem a serviço de fazermos uma grande Constituição para o Brasil moderno e capaz de balizar juridicamente os nossos caminhos", assim se pronunciou o presidente José Sarney, referindo-se à reeleição do deputado do PMDB paulista à presidência da Câmara dos Deputados, ocorrida ontem.

O chefe de governo considerou o resultado do plenário "uma decisão de justiça", acentuando que "Ulysses Guimarães é um dos brasileiros mais ilustres da história política brasileira, com grandes serviços prestados ao País".

A decisão de eleger os membros da mesa da Câmara já era esperada pelo presidente da República, apesar de toda polêmica, segundo revelou o ministro da Justiça, Paulo Brossard, após despachar com Sarney. Na opinião do ministro, os deputados tomaram "uma decisão correta", seguindo o exemplo dado pelos senadores no dia anterior, conforme observou. No seu entendimento, as funções constituintes e legislativas são perfeitamente conciliáveis, não se justificando a tese da assembleia exclusiva, pregada à última hora por uma facção do PMDB e outros partidos. "Não existe nenhuma incompatibilidade entre uma coisa e outra", disse o ministro. Por isso, "o presidente tinha

certeza de que os deputados iriam encontrar a melhor alternativa", acrescentou Brossard.

A obediência ao regimento interno das duas casas do Congresso Nacional, que já tinha resultado na eleição de Humberto Lucena (PMDB-PB) para a presidência do Senado Federal, era também a melhor alternativa para o Executivo, conforme ficou transparente nas palavras do ministro da Justiça. Por isso, não foi por mero acaso que o presidente da República, em seu discurso de sábado à noite, manifestou publicamente seu desejo de governar junto com o Congresso Nacional, isto é, com a Câmara e o Senado legislando ordinariamente. Um de seus assessores mais diretos confirmou que o presidente, na ocasião, procurou "dar um recado bem claro, para ser entendido pelos deputados do PMDB".

Ontem, o ministro Brossard admitiu a possibilidade de o Executivo influenciar nos trabalhos da Constituinte. O titular da Justiça lembrou que o presidente Sarney governa o País apoiado por dois partidos — PMDB e PFL, expressivamente majoritários no Congresso Nacional. Nessa condição, segundo explicou, os interesses do Executivo poderão ser facilmente permeabilizados para a Constituinte via bancadas aliancistas. "Seria falta de realismo dizer que a Assembleia Nacional Constituinte vai funcionar como uma espécie de convento" — ironizou o ministro.

mesa, deixando para o plenário da Assembleia Constituinte regulamentar o seu funcionamento. Dessa forma, estavam assegurados os votos do PFL a Ulysses Guimarães e derrotada a tese da Constituinte exclusiva.

O deputado Ulysses Gui-

marães, reconduzido à presidência da Câmara, agradeceu os votos recebidos e disse que respeitava os votos contrários como um democrata. Fernando Lyra,

por sua vez, afirmou que atribuiu a sua derrota por ter sido franco "desde o início da campanha". "Tal vez tenha sido por isso que perdi", lamentou.